



Influenciados pela "pressão" da publicidade, "que faz muita gente gastar além do que pode", milhares de consumidores vão às compras em todo o Estado

TEMPORÁRIOS. Estado fica atrás de Sergipe, Piauí e Paraíba na criação de postos de trabalho

Alagoas é último em contratação

De acordo com dados, apenas 3,83% das vagas temporárias no comércio da região Nordeste serão de alagoanos

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A Federação do Comércio de Alagoas (Fecomercio) se baseia em dados da Associação Brasileira de Serviços Terceirizáveis (Assertem) para afirmar que Alagoas deve contribuir com apenas 3,83% do total de empregos temporários da região Nordeste,

onde 23.910 têm a chance de mostrar habilidades para conquistar a efetividade.

Levando-se em conta a pesquisa desenvolvida no âmbito nacional, apenas 915 postos de trabalho seriam gerados neste período. O número real pode ser muito superior ao apresentado pela pesquisa, embora sua mensuração nem sempre seja pos-

sível. "Não há dados oficiais organizados sobre postos de trabalho temporário em Alagoas", explica Cícero Pérciles, o economista e professor da Ufal.

PERÍODO

Fábio Guedes, consultor econômico da Fecomercio e também professor da Ufal, destaca o período favorável à expansão das atividades comerciais e de serviços como um dos motivos pelos quais há grande oferta de postos de trabalho nesta época, em Maceió, princi-

palmente. "A economia do Estado tem aumentado a oferta de empregos", explicou, via assessoria.

"Lanterninha" nordestino em geração de trabalho temporário, de acordo com o levantamento, Alagoas está atrás de Sergipe, Piauí e Paraíba, e muito atrás dos líderes Bahia e Pernambuco, que contribuem com 25,42% e 24,62%, respectivamente, dos postos de trabalho de curta duração no Nordeste.

Influenciados pela "pressão" da publicidade, "que faz muita gente gas-

tar além do que pode" – reforça Cícero Pérciles – milhares de consumidores vão às compras em todo o Estado, razão pela qual os lojistas precisam reforçar seus times de vendas.

VAGAS

Em todo o Brasil, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário (Assertem), pelo menos 155 mil vagas de emprego temporário estão abertas. Em relação a 2011 (147 mil),

haverá acréscimo de 5,5%.

O trabalho temporário é uma espécie de "janela que se abre" para quem está fora do mercado ou então quer nele ingressar pela primeira vez. O prazo máximo para este tipo de contratação é de 90 dias. 75% das vagas disponíveis devem estar no segmento comercial. 21% devem ser destinadas ao primeiro emprego.

O levantamento estima que a chance de efetivação no trabalho é de 15%. ●